

EDITORIAL



A CHEGADA AO ESPAÇO DO centenário Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, para o *II Colóquio Amazônia, cidades e jardins: arquitetura da paisagem e cultura paisagística*, no outono de 2018, já confirmava o que o grupo de pesquisas Paisagens Híbridas havia ambicionado como ideia e proposta acadêmica de pesquisa e extensão voltada para as várias Amazônia: reunir pensamentos, estudos, propostas, projetos e ações envolvendo múltiplas disciplinas e a participação da sociedade na região. Os presentes ao

evento, motivados pelo sentimento participativo e pelo projeto – que continua em pleno trabalho coletivo – uniram-se na operacionalização da abertura ao decorrer do evento.

Devotados, novos engajados ou simpatizantes, abnegados à “causa” desde preparativos iniciais do Colóquio – montagem de caderno de resumos, brindes, *coffee break* –, à abertura das janelas da auditório, à montagem do cenário, à organização de todas as nuances do fórum; tudo anunciava que o ambiente estava propício para o acolhimento de um encontro amigável, de conversas sérias e reflexão, de todos e para todos, o que, mesmo que não se perceba ou reconheça, configura-se em Amazônias reais, onde vozes em geral não são escutadas, mas, sem dúvida, são ditas, na diversidade das paisagens e povos que habitam seu território. Assim, participantes (não numerosos, mas não menos qualitativos e atuantes) presentes no auditório do Museu Goeldi que, coincidentemente, assemelha-se a sala de teatro experimental (o que se fez apropriado à essência que se espera desses encontros), idealizadores, organizadores, palestrantes e presentes ao referido Colóquio reuniram-se, vocalizaram suas questões, debateram e trocaram impressões sobre as Amazônias e os múltiplos campos disciplinares da paisagem, perpassando pelo paisagismo e estudos relacionados às cidades.

As Sessões de Comunicação, somadas às palestras principais proferidas por pesquisadores convidados, revelaram um mosaico de temas e objetos de pesquisas valiosos para se adentrar no universo amazônico. A excelência do conteúdo apresentado e dos debates travados, à luz de políticas, planejamentos, projetos, ações e gestões de cidades, jardins, parques, Amazônias, deu-nos a certeza de que o foco do colóquio e seus objetivos traçados abrem aos pesquisadores amazônicos e aqueles que se debruçam sobre o assunto um campo

vasto para pesquisas, e mais, para o prosseguimento da proposta desse fórum. Isto reforçado igualmente pelas opiniões e pelo conagraçamento entre todos, nas plenárias, nos intervalos, almoços e, nos registros fotográficos.

Ao fim da jornada de três dias, a crença no ideal de reunir as Amazônias em rede de temas, debates, em colóquios bianuais e em cidades em suas variadas escalas se consolidou na candidatura do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima, na pessoa de sua coordenadora, a docente Graciete Guerra, ao sediar o próximo encontro, em 2020. A isso, se acrescenta, ainda, nossa insistente vontade de incluir cada vez mais nesse projeto, participações, além do dito círculo acadêmico, em que cada vez mais pessoas, amazônidas estejam comprometidas com a conservação das paisagens e com a inserção da região amazônica brasileira, sul-americana e caribenha e suas populações a padrões qualitativos de vidas correspondentes a paradigmas ontológicos próprios. Ou seja, nossa ambição é vivenciar, ressaltar, valorar as Amazônias para as Amazônias e para além delas. E, assim, consolidarmos passo a passo caminhos para que isto venha a termo para toda a vida, na diversidade que permeia os territórios amazônicos.

Como, simbolicamente, se demonstrava na nossa caminhada diária pelas trilhas do Museu Emílio Goeldi nos dias do evento, acreditamos que essas ideias venham a repercutir em outros lugares de falas como também em espaços onde parques, jardins, florestas se fazem presentes nas terras e cidades amazônicas. Isto porque, contradizendo o que ainda persiste, fora e dentro da Amazônia, há vida na floresta, desde sempre! Essa perspectiva pode ser lida e comprovada no percurso dos artigos reunidos na segunda edição da revista Paisagens Híbridas, cujos textos são oriundos das comunicações apresentadas

no evento, selecionados pela Comissão Científica constituída por docentes de Instituições de Ensino Superior da Amazônia. Os trabalhos de graduandos e pós-graduandos ofereceram abordagens que relacionaram com propriedade diferentes leituras sobre a arquitetura da paisagem e o pensar a cultura paisagística amazônica, portanto podemos afirmar que a segunda edição da revista não apenas faz um registro do êxito do *II Colóquio Amazônias, cidades e jardins: arquitetura da paisagem e cultura paisagística*, como também reafirma nesse dossiê a imensidão territorial, o cotidiano de vidas e possibilidades transformadoras que surgem entre rios, florestas e cidades, e que apontam, para o futuro, muito do que ainda pode ser estudado, conhecido, discutido, escrito. Mas isto fica para os encontros e publicações vindouras. Por ora, aproveitemos o que já está posto.

Boa leitura!

Pedro Mergulhão
Editor Convidado
Rubens de Andrade
Editor

Dezembro | 2018.

